

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539—TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estilografia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras.  
Não se devolvem os originais. — Dos artigos publi-  
cados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 90 CENTAVOS—ANO IX—N.º 2542

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ADERENTE À A. I. T.

TERÇA FEIRA, 10 DE MAIO DE 1927

DIRECTOR		EDITOR	
MARIO CASTELHANO		SILVINO DE NORONHA	
ASSINATURA			
INCLUINDO O SUPLEMENTO SEMANAL			
PAGAMENTO ADIANTADO			
Continente, colónias e estrangeiro	Meses	Preços	
Lisboa .....	1	9\$50	
Provincia .....	3	28\$50	
Africa portuguesa.....	6	66\$00	
Estrangeiro .....	6	102\$00	

## Novamente, a questão dos tabacos

A questão dos tabacos é uma das mais graves e das mais delicadas que se têm debatido no seio da política burguesa. Tão grave e tão delicada que tem dado lugar a larga série de incidentes, desde o célebre batuque das carteiras que se prolongou durante meses no último parlamento dissolvido. Acentuamos a gravidade e a delicadeza chamemo-lhe assim — da questão, mas achamos bastante conveniente declarar, da maneira mais terminante e categorica, que nela não temos metido prego nem estopa, como soe dizer-se.

Não temos interesses a defender: não somos defensores dos capitalistas, a quem a questão interessa, nem tampouco advogamos os do Estado, tanto mais que de nenhum modo nos cabe a sua missão, aliás bem diferente da nossa...

Unicamente, frizámos a circunstância de sermos contrários ao monopólio por considerarmos os monopólios, de facto ou de direito, uma immoralidade dentro d'outra immoralidade, como se pode constatar pela dura e larga experiência a que todos estamos submetidos em referência à Moagem, à Companhia das Águas, à dos Eléctricos, à do Gás e Electricidade e à dos Fósforos.

Quando apareceu o projecto do actual ministro das finanças, para o qual foi consentida à imprensa toda a liberdade de critica, fizemos os reparos que se nos afiguravam e ainda se nos afiguram justos. Nesses reparos declaráramos que o projecto, pelas suas principais cláusulas, dá lugar ao restabelecimento, de facto, do monopólio caducado de direito.

Pois o referido projecto não é ainda a última palavra sobre a solução do assunto, o que de nenhum modo nos causa estranheza.

Segundo referem os jornais da noite, o ministro das finanças está introduzindo várias modificações na lei ultimamente publicada e elaborando o respectivo regulamento e determinando as bases do concurso, devendo isto tudo ficar concluído até ao dia 1 de Junho.

Aguardamos essa ocasião para então fazermos apreciações mais concretas. A nossa atitude será, como até aqui tem sido, pautada pelo nosso desejo, que consideramos como um dever inexorável, de defender, acima de tudo e contra tudo, os dois interesses que se nos afiguram mais legítimos e os únicos que nos preocupam: os dos consumidores e os dos operários.

Temos — e bem fundamentadas — razões de sobra para afirmarmos que, na esmagadora maioria dos berreiros e polémicas a que a questão dos tabacos tem dado lugar, se fala nos interesses dos consumidores e dos operários para fazer fructificar certas combinações, para mascarar e tornar simpática a defesa de interesses em jogo. Contra essa especulação, não podemos ficar indiferentes — indiferentes e silenciosos. Repugnamos bastante essas comédias para que não exteriorizemos a indignação que nos causam os comediões e os tartufos que, com descomunal cinismo e espantosa audácia, a têm vindo desempenhando, há bastantes meses.

Pobres consumidores e pobres operários que estão servindo de bola de ténis a certos defensores que eles não pediram e, decerto, detestam!

## A conferência do sr. Ferreira do Amaral

Na Associação Comercial de Lisboa, realizou-se ontem a noite o sr. Ferreira do Amaral uma conferência subordinada ao tema «Contrastes da vida em Lisboa e em Madrid».

O conferente apresentou as suas impressões da viagem que realizou há dias em avião, de Alverca a Madrid, passando em seguida a referir-se à acção do general Martinez Anido, no combate ao perigo vermelho.

Referindo-se ao que em Portugal se tem feito para combater esse perigo, começou por afirmar que era essencial acabar com a política, para se passar a fazer apenas a política da nação.

«E' isso mesmo que se está fazendo...»

O conferente continuou:

«Meus senhores: Acabei de lhes expor as impressões que colhi da viagem de avião a Madrid. Agradeço-lhes a atenção que me dispensaram e... tenho dito.»

E acabou.

## EM VOLTA DUM REGULAMENTO

### Os menores só poderão ser defendidos da desumana exploração a que estão sujeitos nas indústrias, dentro d'outra organização de trabalho

Voltou a falar-se no estabelecimento de medidas de protecção aos menores. Sempre que este assunto vem a lume, aparecem alguns conselheiros Acácios exaltando a obra dos defensores das crianças, pondo-a em relevo com o que sobre a matéria fizeram os nossos avós.

Ora, a verdade é esta: A situação do pequeno-operário e a do marçano é igual à que era há alguns anos.

E' verdade que para os menores empregados nas indústrias criaram-se algumas medidas que aparentemente os defendem da exploração patronal. Mas é para que sirvam essas medidas?

O aprendiz é hoje explorado como foi noutros tempos. Mesmo as leis do descanso semanal e do horário de trabalho não o beneficiam.

O garoto, que na maioria dos casos nem a escola frequentou, vai muito novo para a oficina. Na escolha da carreira não houve um critério de selecção.

E' mais a conveniência da família e a razão de ser de uma profissão chic que conduzem o rapaz a um trabalho. De modo que, quantas vezes, se verifica logo nos primeiros tempos que a criança não tem vocação alguma para aquela carreira, ou que o seu sistema nervoso não se harmoniza com este ou aquele trabalho.

O resultado não se faz esperar: o garoto manifesta-se uma grande recusa para o trabalho. Os encantos do trabalho, tudo quanto de mais atraente e salutar lhe contém, não puderam ser observados pela criança. Daí a fuga do trabalho e o caminho da perdição.

Nos outros países, o problema é encarado sob outro aspecto. Existem agremiações científicas para o estudo da capacidade visual, auditiva e muscular da criança. E de harmonia com essa capacidade se escolhe a carreira ao aluno.

Entre nós, essa agremiação está apenas no seu estado embrionário. Chama-se Instituto de Orientação Profissional e é superiormente dirigido pelo eminente psicólogo dr. Faria de Vasconcelos.

Mas qual é a função desse instituto? Muito restrita, infelizmente. Assiste apenas aos educandos dos colégios mantidos pela Assistência Pública.

O aluno dos referidos colégios é examinado no Instituto de Orientação Profissional. Segundo as suas aptidões, físicas, nervosas e psicologicas, é-lhe escolhida a carreira. Se puder e quiser a criança já sabe para que está apta.

E para os garotos que não tiveram a felicidade de ser alunos desses colégios? Para esses há o Destino a marcar-lhes a carreira.

Depois temos a infame exploração exercida nas oficinas. A criança ainda não deixou de ser a besta de carga. Na grande maioria das oficinas — para não dizer na sua totalidade — o aprendiz é mais um moço de fretes do que um aspirante a profissional.

Desde que entra até que sai não faz outra coisa que não seja transportar pequenos e grandes pesos, pouco parando na oficina. Na oficina só está o tempo em que tem que fazer as limpezas, ou seja depois das horas regulamentares do trabalho ou ao domingo.

A tal lei de protecção a menores não existe para a criança.

O transporte de carga varia em carroças de mão ainda não foi banido dos costumes da vossa industrialismo. Se não é em carroça pesada é em carros de mão que o garoto leva a carga.

E quantas vezes o vemos ajojado, mal se podendo endireitar com um peso brutal que foi obrigado a trazer das oficinas!

Todavia ainda não há muito tempo a Câmara Municipal publicou uma postura que regula o assunto. Foi essa postura respeitada? Não nos parece.

Temos a seguir o garoto marçano. Para estes nem há a ilusão da lei. Nenhuma medida de protecção o ampara.

Entra para o estabelecimento aos dez ou doze anos. Como não possui família, em Lisboa, e é mantido ainda o internato, dorme no próprio estabelecimento. Começa aqui a sua odisséia.

Levanta-se ás 3 horas, anda num constante vae-vem carregando com as compras para os fregueses, subindo escadas, arrastando uma vida pesada e triste. E depois de encerrado o estabelecimento ainda tem que fazer as limpezas e as arrumações.

Quere saber o leitor qual é o leito de alguns desses garotos? Uma tarimba, sacaria velha ou velhos colchões!

As novas medidas que se anunciam não farão terminar este estado vergonhoso de coisas? Se elas se destinam a deixar tudo na mesma é preferível não darem à criança a ilusão de que uma lei se vai proteger.

“A Batalha” no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

## A REGULAMENTAÇÃO DO JOGO

### Um flagelo não se regulamenta: extermina-se afirma à “Batalha” o dr. João Camoesas

Continuando o seu inquérito sobre a regulamentação do jogo, *A Batalha* — posta em artigos anteriores a sua atitude abertamente contrária a essa calamidade social — querendo demonstrar a razão de ser do seu combate, julga-se no dever de registar a opinião de pessoas que, pela categoria que ocupam dentro da própria sociedade burguesa, estejam à altura de dizer para público o que pensam sobre essa medida estatal.

Sem nos importarmos a categoria política dos nossos entrevistados, querendo somente juntar o maior número de opiniões contrárias ao que pretende fazer-se e ao mesmo tempo, sem que nos possamos identificar com alguns pontos postos como argumentos por essas pessoas, julgamos que todos, sejam quem forem, podem depor neste nosso inquérito. E, assim, procurámos ontem o dr. João Camoesas.

O jogo: — calamidade pública

Feita a pergunta, sobre o que pensava da regulamentação do jogo, respondeu-nos imediatamente:

— Mantenho em face da regulamentação do jogo a minha atitude de sempre. Reprovo-a em absoluto. Considero-a como uma autêntica calamidade que nenhuma ordem de razões pode justificar. Basta atentar na experiência dos últimos anos, para verificar que a tolerância de jogar tem sido uma fecundíssima origem de crimes, misérias e ruínas. As tristes consequências desse relaxamento das instituições repressivas, em relação ao jogo, avultam de tal sorte, que só as pretendem ignorar os interessados, que ninguém de boa fé as contesta. Centenas, não é exagero mesmo falar em milhares de vítimas, podem comprovar a existência dessa trágica e confrangedora realidade. Perante ela só há uma atitude social: reprimir; só existe um critério humano: tornar eficaz a proibição.

— A nova tentativa agora realizada em prol da regulamentação, trouxe à baila velhos e repisados argumentos, inúmeras vezes destruídos já. Diz-se, por exemplo, que não é possível evitar em absoluto que haja jogadores e, portanto, que se jogue. Todas as medidas repressivas teriam de ser eliminadas, se se admitte esse critério. Na verdade, sempre houve ladrões, burlistas e assassinos, a pesar das leis e códigos que punem semelhantes crimes. E, no entanto, ninguém apareceu ainda baseado na inevitabilidade do crime, a pedir a sua regulamentação. Isto é tão claro e tem sido tantas vezes repetido que deve enfastiar quem tem seguido as tentativas da regulamentação do jogo.

Dadas as lamentáveis consequências, pode o jogo ser comparado ao crime vulgar?

— Nesse caso teremos que admitir que o jogo seja um crime.

— Eu lhe digo, pretendendo-se dar uma forma nova ao argumento, dizendo que a comparação do jogo com o crime não é de admitir porque jogar não é um acto criminoso, mas um simples divertimento, ou

quando muito, uma excitação interessando somente os que a sofrem. Pouco interessa a interpretação do fenómeno jogo em si. O que vale é a sua influência no meio social, o que importa considerar é a natureza dos resultados que produz. Ora ninguém de boa fé pode contestar que o exercício do jogo de azar tem determinados malefícios sem conta, que vão do suicídio frequente à burla, à falência, à prostituição. As suas consequências malélicas são evidentes. Fagocita-se um inquérito. E ele nos demonstrará que o desenvolvimento da paixão do jogo tem sido um poderoso factor de corrupção e miséria. Quer dizer as consequências sociais do jogo são, nitidamente, perniciosas e põem em perigo a existência de numerosas pessoas que não jogam, nem têm culpa de que se jogue. E' este aspecto da questão que o torna inconfundível com o caso das lotarias. Com efeito, não obstante se tratar de jogo também, o certo é que não engendra, como todos podem verificar, as consequências que origina a proliferação das tavalagens. Portanto, não permite paralelos.

Não colhem os argumentos do turismo nem os de aumento de receitas

— De resto, pela própria afirmação de que é impossível reprimir o jogo, se infere que a regulamentação também não é possível, não lhe parece?

— Evidentemente. Como vê, pelos maus resultados sociais que são o aumento da prostituição, do suicídio e da corrupção, o hábito de jogar adquire o carácter dum flagelo. E os flagelos não se regulamentam, exterminam-se. Dizer-se que os serviços públicos respectivos são incapazes de manter a proibição de jogar, é afirmar a incapacidade do Estado, e, por consequência, admitir a ineficácia da própria regulamentação. Dizer-se que a regulamentação do jogo aumenta o turismo, é afirmar que desejamos atrair a Portugal a fauna de degenerados e perversos que constitui a população das tavalagens internacionais, para ajudar a lavar o incêndio de calamidades que por aí se vão alargando todos os dias a partir das casas de jogo.

Dizer-se que se trata dum receita considerável que os cofres públicos não devem perder, também não constitui atenuante, porque o dinheiro recebido terá uma terrível contra-partida de ruínas, que absorverão a receita obtida por tão triste sistema.

— De modo que, em seu critério...

— Não existe, pois, nenhuma forma de tornar aceitável a regulamentação do jogo. Nem a ineficácia da acção repressiva do Estado, nem o aumento de receita, aliás hipotética, podem justificar essa espécie de reconhecimento oficial da livre expansão dum dos maiores flagelos que hoje caustica e deprime a sociedade portuguesa.

Perante o jogo só há uma atitude digna: reprimi-lo; só existe uma acção útil: combatê-lo. O resto pode interessar a meia dúzia de exploradores da miséria, mas é manifestamente, incontestavelmente, prejudicial à colectividade.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Modos de ver

O Correio da Manhã, que está vomitando toda a bilis que a forçada suspensão acumulou, considera de sociologia barata o conceito de que a cocaína é um vício perigoso que só desaparecerá quando se extinguirem as causas — a actual sociedade. O órgão da causa monárquica não quer assim. Entende que os cocainómanos desaparecerão desde que haja coragem de os meter no mesmo calabouço, obrigando-os ao pagamento de pesadas multas.

Já nós não pensamos assim. Mesmo dentro do calabouço os viciosos não-de-satisfazer a sua mórbida paixão enquanto os alcoólicos satisfizerem alguns dentes patológicos, o que quer dizer, enquanto existir a organização social que alimenta todos estes vícios.

Por mais que prendessem os cocainómanos nem por isso desaparecerá a cocaína. Pela mesma razão que se o nosso contradição se remettesse ao silêncio nem por isso o Correio da Manhã deixaria de nos machucar com os seus dislates.

A batalha de flores

Estava anunciada para anteontem na Avenida da Liberdade uma batalha de flores. De facto tudo estava a postos para tal acontecimento festivo: havia as vedações, os motivos ornamentais de uma pobreza confrangedora e de um mau gosto difícil de ultrapassar. Venderam-se bilhetes, apareceram alguns carros e muitas pessoas esgalgaram os pescoços para ver a batalha de flores. A final, não houve batalha, nem houve rigorosa impedida a entrada no recinto, ordem que merecia os nossos aplausos, visto que eles não tinham lá matéria, mesmo escassa, para uma reportagem.

Boa receita

As Novidades, iradas com a circunstância de termos afirmado que a religião católica em Portugal alterçou a sua força na ignorância dos que não sabem ler, opõe-nos um desmentido cheio de grande e banal entusiasmo. E acrescenta que as últimas estatísticas dão como havendo quatro milhões de analfabetos em todo o território português. E' afirmando elas que o povo é analfabeto e que é também católico, não confirmam, melhor do que nós, os dizeres aqui inseridos?

A isto chama-se realmente o que elas nos aplicam no título da sua resposta: com o pélo do próprio cão... — e a receita é, na verdade, esplêndida, como os leitores constatarão.

«Como eu vi a Rússia»

Acabamos de receber um livro do professor português sr. Carlos Santos, sobre a Rússia contemporânea.

Trata-se dum obra que, pela rápida leitura que dela fizemos, nos parece imparcial, embora o sr. Carlos Santos tenha, de

## LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODIO

E' o título do n.º 13 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correio \$90.

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.316, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avaliado de \$11. Os sindicatos que desejem adquirir quantidade ter-se-ha um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

## POLICLINICA POPULAR

Rua Moraes Soares, 114

Telef. 5460-N.

Girurgia, Operações — Dr. Abel da Cunha — às 12 horas.  
Coração e Pulmões — Clínica Médica — Dr. Leão da Silva — às 10 horas.  
Doenças da boca e dentes — Dr. Gonçalves Viterbo — das 9 às 11 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Faria de Matos — às 12 horas.  
Doenças dos olhos — Dr. Sousa Aguiar — às 15 horas.  
Doenças das senhoras — Dr. Isabel Pereira — às 17 horas.  
Estomatologia, Intestinos e Fígado — Clínica Geral — Dr. Eduardo Neves — às 11 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Gomes Coelho — às 10 horas.  
Pele e sífilis — Dr. Oliveira Feijó — às 11 horas.  
Rins e vias urinárias — Dr. Fontoura Madureira — às 9 horas.

Raios X, análises clínicas e vacinas.

## Policlínica do Rato

Praça do Brasil, 45, 1.º

Telefone N. 1200

Dr. António Monteiro — 12 horas — Clínica geral, doenças, crianças e partos.  
Dr. João Gonçalves — 15 horas — Boca e dentes.  
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinárias.  
Dr. António Fernandes — 13 e meia — Medicina geral e doenças agudas.  
Dr. João Saralva — 15 horas — Doenças dos olhos.  
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.  
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.  
Dr. Ruyal Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sífilis.  
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clínica médica, estomago, intestinos e fígado.  
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

## FABRICA

clavilhões, moscos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

## As origens e as mentiras das ideias religiosas

va-lhe o raio, o incêndio, a inundação, o tremor de terra, a doença, a morte, etc.

E o homem que receba os dons da natureza dum maneira instintiva e passiva, perturbou-se, aterrorizou-se quando se viu maltratado e buscou então ansioso a causa, — tal e qual nós fazemos hoje nas nossas questões profissionais, — a acção de que era vítima. Imaginou essa causa num ser fisicamente organizado como ele, pensando, querendo, dotado de extraordinário poder e invisível.

Comparou os gozos com que a natureza o embriagava nos dias cor-de-rosa, com os sofrimentos que o atormentavam nesses negros momentos, e concluiu que o mesmo ser que mandava o raio reduzindo a cinzas a tocha cabana em que ele se abrigava, havia pouco lhe enviava o benefício do raio de sol que fazia desenvolver e multiplicar na terra húmida onde germinava, a semente que ha tempo lhe lançara.

E se não era o mesmo, era outro dotado dos mesmos atributos. E o homem primitivo, não podendo compreender que o autor destes factos fosse diferente dele, imaginou-o a sua semelhança, personalizou-o, tornou-o mais poderoso, personalizou-o e procurou humildemente apaziguar-lhe as cóleras, dispôs-lhe em seu favor. Adulou-o; suplicou-lhe quando se viu perseguido, agradeceu quando se viu beneficiado.

Fez preces, fez ofertas, fez sacrificios, empregou todos os meios ao seu alcance para provar aos seres desconhecidos e por ele imaginados, que a eles se humilhava. E' esta a genese da ideia religiosa: é do medo e do egoismo que a ideia religiosa se gerou e ainda hoje através de tantos seculos e a pesar de vivermos em pleno seculo XX se mantém.

Estes sentimentos persistiram e desenvolveram-se no homem, que achava magnifica a existência de um ser superior que o podia sustentar, consolar e proteger; e começaram a adolô-lo considerando-se completamente a sua mercê.

Homens apareceram então que, mais inteligentes do que a maioria, menos crédulos e mais velhacos, resolveram aproveitar em seu favor a crença de que os outros estavam possuídos e fazer-se privilegiados. Disseram-se para melhor conduzirem a multidão dos inconscientes até ao redil das suas insatisfeitas conveniências, em relação com os deuses, apregoaram a sua influência junto de eles, fizeram acreditar que a sua intimidade com as divindades era o unico caminho seguro para obter os prémios, conseguir e evitar os castigos.

Serviram-se de mil artificios, usaram de vários ardis para convencer e sustentar o que afirmavam, e fizeram-se temer, quasi tanto como os tais deuses. Orientaram a opinião a seu talante, inventaram, prega-

ram o que muito bem lhes aprouve; levaram os povos a crer cegamente naquilo que não compreendiam e que eles à cautela tornavam ainda assim cada vez mais incompreensível, visto que quanto mais confuso mais religião. Apoderaram-se da razão, do pensamento de cada um, proibindo, com o terror dos castigos medonhos emanado da divindade, que algum pensasse de maneira diferente.

Encadearam a vontade, agrihoaram a energia, fizeram-se insubstituíveis, indispensáveis e encarceraram o cérebro humano.

Estes homens são os sacerdotes de todas as religiões, em todos os tempos, mas sobre os quais sobressaem os da religião católica; aqueles que orgulhosos e espaventosamente hoje mais do que nunca fazem alarde do seu poder e nos provocam com as suas manifestações, manifestações bastante auxiliadas pelo número daqueles que, não se descobrindo ante a miséria continua que diariamente por aí se ostenta e não vacilando ante o insulto dum gracinha, lançada ás filhas do povo que a tarde de volta dos ateliêrs, onde pouco e pouco se definham, lhes passam ao alcance, se descobrem a porta dos templos e se curvam na mais languida das atitudes.

Paulo EMILIO

## CONFERÊNCIAS

### “As grutas ornamentadas da bacia do rio Garonne”

E' hoje que, na Sociedade de Geografia, se realiza, ás 9 e meia da noite, a primeira conferência do sr. Conde Bégouen, pré-historiador e professor da Universidade de Toulouse. A conferência versará sobre «As grutas ornamentadas da bacia do rio Garonne».

Podem-se obter bilhetes de convite na livraria Aillaud.

## Máquina de costura

Vende-se uma máquina de cos.

tura em estado de nova, marca

«Singer». Diz-se na administra-

ção deste jornal.



## EFEMERIDES

10 de Maio

1671. — Por causa dum descasto na igreja de Odivelas, cometido durante a noite, sai um decreto real, banindo os judeus do território português, decreto que, felizmente, não chegou a ter execução.
1852. — Delebard e Buff, auxiliados pelos trabalhos de Franklin, descobrem a natureza eléctrica do rato.
1895. — Morre no Porto o notável jurista consultor Alexandre Braga, pai.
1896. — Funda-se, no Porto, a Associação Propagadora da Lei do Registo Civil.
1904. — Morre em Londres o célebre explorador africano, John Rouland Stanley.
1909. — Em Amiens é inaugurado um monumento a Júlio Verne.
1923. — Por um tzarista é assassinado em Lausana (Suíça), Vorowski, embaixador da Rússia dos Sovietes na Itália.
1925. — Morre em Meuton, Vandestri, professor da Universidade de Gand.

## Mutilados da Grande Guerra

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Para resolver sobre assuntos que, lhe dizem respeito estiveram a conferenciar com os seus camaradas da capital, delegados dos mutilados da Grande Guerra, do Porto, tendo tomado deliberações importantes para defesa dos seus interesses.

## ECOS DA REVOLUÇÃO

Mais incriminados no movimento de Fevereiro

A comissão de apuramento das responsabilidades dos indivíduos acusados de tomar parte no último movimento revolucionário, encontrou motivo para serem considerados como incriminados nesse movimento, os 2.º tenentes srs. Francisco Mateus da Cruz e Paulo Roque da Silveira.

Mais um preso

No edifício da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a São Mamede, foi ontem preso na oficina tipográfica onde é empregado, o nosso camarada Alfredo Pinto.

## VÁRIAS NOTÍCIAS

**Liga Pró-Moral.**—No próximo domingo no Salão do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, travessa do Fala-50, 9, 1.º, realiza esta instituição de protecção à infância, que em Dezembro do ano findo vestiu e calçou 100 crianças, a festa do seu 10.º aniversário na qual serão vestidas e calçadas mais seis crianças orfãs.

Nesta festa colaboram a Banda da Associação Concentração Musical 24 de Agosto e a Troupe Musical "Os Ases", devendo usar da palavra, na sessão comemorativa, várias individualidades que à causa da instrução popular têm dedicado os seus estudos.

## VIDA ANARQUISTA

**Federação Anarquista da Região do Norte.**—Este organismo, que sempre tem reinido periodicamente para estudar vários assuntos que lhe dizem respeito, previne todos os grupos e camaradas isolados, bem como aqueles a quem dirigiu circulares apelo pró-solidariedade a presos e perseguidos, com o encargo do seu correspondente, de que devem suspender toda a correspondência para esse camarada, em virtude de circunstâncias especiais que surgiram.

quando em quando, um grão de irritação, o burguês ou de que alguém o tome por bolchevista...

Não nos interessa o critério, um pouco excessivo, seguido nesta obra, que ora elogia ora critica, com desejo de dizer a verdade, o que se passa na Rússia actual. Mas há um aspecto que torna útil este livro: é a sua vasta documentação e a variedade dos assuntos nele tratados. De facto como eu vi a Rússia e a obra mais completa que conhecemos sobre aquele país, após o regime soviético. Todos os grandes problemas de ordem social, moral e artística, são focados com serenidade e desejo de acertar, constituindo assim o livro um bom repertório de tudo que se passa na Rússia contemporânea.

E' possível, porisso, que ainda voltemos a referir-nos a esta obra, que, pela sua vastidão, merece uma análise mais demorada.

A edição pertence à Livraria Civilização, do Porto, e traz muitas dezenas de interessantes e elucidativas gravuras.

## Um admirável esclarecimento

O artigo de fundo da Ideia Nacional, de ontem, tem o mérito de nos esclarecer sobre um caso deveras interessante e deveras importante, e que nós—lealmente o confessamos—não só ignorávamos como estávamos longe de suspeitar; caso esse—confessamos a nossa tristíssima, a nossa rude incompreensão—que talvez nunca viessemos a descobrir.

Mas, não somos daqueles cegos que teimam em não ver, nem daqueles ignorantes que insistem na sua ignorância, motivo por que trascrevemos da Ideia o período, precioso e magnífico, da revelação:

"Aqueles mesmos que se curvam de adoração perante a revolução social realizada por Mussolini, na Itália, e perante a obra de regeneração política realizada na Espanha pelo general Primo de Rivera, ignoram propositalmente que essa revolução e essa regeneração se encontram, 'in herbis', no envenenado aparecido pela primeira vez em Abril de 1914 nas colunas da Nação Portuguesa, e que a Ideia Nacional publica diariamente."

Estamos, porém, convencidos, de que os ditadores de Itália e Espanha ignoram, como nós ignorávamos, donde lhes veio a inspiração e com a inspiração as ideias que eles tão pertinaciously defendem.

Para que a nossa ignorância fique de todo eliminada—neste caso, bem entendido—aguardamos que nos digam se o 28 de Maio também brotou do tal programa, e se é porisso que eles apiam a actual situação, pedindo ao seu rei uns meses de espera para voltarem a defender a monarquia. Oxalá que na resposta nos expliquem os pontos do programa que os arrastam à defesa do regime em que estão, com tanto ardor, empenhados.

## A questão das águas

"Vivemos como num sortido de Fonseca", afirma o sr. Quirino da Fonseca

O vogal da comissão administrativa do Município sr. Quirino da Fonseca repetiu ontem, pelas 22 horas, no Teatro Nacional, a conferência pronunciada há dias na Câmara Municipal sobre o abastecimento de água à cidade.

Iniciando as suas considerações, o conferente disse que ia ali, perante o povo, para demonstrar de que lado estavam os criminosos em matéria de abastecimento de água.

Depois de considerar absurdo o contrato das águas, afirmou que o sr. Carlos Pereira que se lastima de levar pancada de toda a gente, não repara que a leva por estar a fazer jus aos chorudos 10.800 escudos mensais que a Companhia lhe paga. Conta que o próprio sr. Carlos Pereira lhe confessou uma vez a ele, conferente, que a Companhia lhe pagava principescamente, mas era isso necessário, devido às suas "qualidades de dirigente e orientador".

O orador pôe depois em confronto os vencimentos do director da Companhia em 1893, o qual ganhava 200.000 réis mensais, e, agora, que a água sofreu um aumento de quatro vezes, vê os seus honorários aumentados de 50 vezes.

Passando a outro capítulo, afirmou que ninguém julgue pretender ele substituir o sr. Carlos Pereira, pois, admitindo o caso de se municipalizarem os serviços, já está escolhido o engenheiro que irá substituir esse senhor: o sr. Sousa Mendes, que se propõe a isso sem querer vencer como um príncipe.

A Companhia das Águas, continua, tem sido um ninho de pessoas que só têm pensado em lesar os interesses do povo de Lisboa, e entre essas pessoas, destaca-se o sr. dr. Domingos Pinto Coelho, presidente da Assembleia Geral desse sindicato, que acobertando-se com pseudónimo de A. de F., vem constantemente à Imprensa atacar a Câmara.

Entrando propriamente no assunto da conferência, leu o trabalho já apresentado na Câmara e ao qual nos referimos oportunamente.

No entanto, não resistimos a reproduzir algumas passagens inéditas:

"O sr. Carlos Pereira está integrado no período fóssil em que se captavam águas apenas nos nascentes, pois em parte alguma do mundo se recorre unicamente a esse recurso".

"A afirmação do sr. Carlos Pereira, de que já gastou 100 contos em cloreto de cal, com que as lavadeiras nos envenenam por fora e ele nos envenena por dentro, deve ser uma das suas muitas anedotas..."

"Vivemos como num sortido de África onde apenas tivéssemos um pântano para matar a sede..."

O orador mostrou ainda com números que a companhia realiza lucros de cerca de 70 %, com os contadores, que considera sucatas e terminou como há dias:

"Basta de explorações!"

Toda a assistência se manifestou com palmas, ao findar, tendo já no decorrer da conferência soltado muitos apoios.

## OS QUE MORREM

António Pinto Teixeira

**GUARDA, 8.**—Faleceu o camarada António Pinto Teixeira, que era muito estimado pelas suas excelentes qualidades pessoais. Era bastante dedicado à organização operária a quem prestou o seu concurso abnegado e sincero, principalmente ao sindicato da construção civil desta cidade.

O seu funeral foi bastante concorrido, tendo-se incorporado nele representantes do Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio, Bombeiros Voluntários, Montepio Egitense, e Associação dos Empregados no Comércio.

## Bombeiros Voluntários de Sacavém

Realiza-se no próximo domingo, pelas 15 horas, a inauguração do novo carro-automóvel de pronto socorro, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Sacavém, importante melhoramento com que fica dotada aquela localidade.

## QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Vieram-nos procurar os operários José Nunes de Melo e Carlos Tavares para nos contarem a seguinte desumanidade praticada pela Irmandade da Ermiola de Nossa Senhora da Glória, sita na rua da Senhora da Glória, à Graça:

Ha tempos, José Simões construiu, com autorização da mesa daquela irmandade, oito barracas em terreno a ela pertencente. A irmandade mudou de mestrias e os que agora estão à sua frente, recusaram-se a honrar o compromisso tomado, tendo intimado os inquilinos a abandonarem as barracas, num certo espaço de tempo, por estarem na intenção de as derruirmos.

Este facto, a ser verdadeiro, constitui uma desumanidade merecedora dos mais ásperos comentários.

## DESPORTOS

## DO ESTRANGEIRO

## Corrida ciclista

**COLONIA, 9.**—O primeiro prémio da volta ciclista de Colonia, 275 quilómetros, foi ganho por Belloni em 9 horas e 29 minutos, o segundo por Vanhevel e o terceiro por Zengge. (—L.)

## Corrida automobilista

**MESSINA, 9.**—O circuito automobilista do Monte Peboritani, 312 quilómetros, foi feito em primeiro lugar por Calistrus num Bugatti. (—L.)

## Desafio de futebol

**PRAGA, 9.**—No desafio de futebol, realizado ontem, em Praga, o "steam" tcheco-lovacco bateu o ucraniano por 1 a 0. (—L.)

## SOCIEDADES DE RECREIO

**Sociedade R. O. "A Portugal".**—A's 10 "matinée" e às 21 baile.

## TIVOLI

Uma alegre comédia moderna

## A Loucura do Charleston

— este parca —  
com Monte Blue e Dotsy Ruth Miller

## RIN-TIN-TIN, guarda de Farol

Comédia-Drama de aventuras, em sete partes, empolgante trabalho do cão lobo de Alsácia RIN-TIN-TIN

## Desenho animado

Um documentário

Orquestra sob a direcção do Maestro

NICOLINO MILANO

A's 21,15 HORAS

## Experimentar é adoptar

O único que rivalisa

excedendo em

qualidade as

melhores marcas

estrangeiras

O seu maior e melhor

reclame é

feito pelo próprio

consumidor

Pedir em todas as Drogarias, Mercarias e Lojas de Ferragens

E PARA REVENDA

Nos depositários—SALVADOR BARATA, L. da 19-A, RUA DAS BRAVOTAS, 19-C

(FABRICANTES DOS ALVAIADES MARCA DE FERRAGEM)

De os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

de os agentes: R. Dr. Sousa Viterbo, 110-Porto José e S. Ferreira &amp; C. Centro Comercial de Drogas, Lda

## A's 21,15 HORAS

## A Loucura do Charleston

Um médico folgaço—primeiro prémio  
lectur para se desculpar aos olhos da es-  
posa, sucedem-se e complicam-se de tal  
maneira, que fica sendo ele a maior vítima  
dos seus próprios enredos.

As mentiras que se vê obrigada a argui-  
rectar para se desculpar aos olhos da es-  
posa, sucedem-se e complicam-se de tal  
maneira, que fica sendo ele a maior vítima  
dos seus próprios enredos.

é um emaranhado de peripécias enredadissi-  
mas e imprevisíveis. Como técnica é um film  
de primeira ordem. A sua realização per-  
tence a Ernst Lubitsch, um dos maiores no-  
mes da cinematografia, a quem se deve entre  
outras maravilhas de arte simples e só-  
bria, "O Leque de Lady Windermere".

"A Loucura do Charleston"

é um emaranhado de peripécias enredadissi-  
mas e imprevisíveis. Como técnica é um film  
de primeira ordem. A sua realização per-  
tence a Ernst Lubitsch, um dos maiores no-  
mes da cinematografia, a quem se deve entre  
outras maravilhas de arte simples e só-  
bria, "O Leque de Lady Windermere".

"A Loucura do Charleston"

é um emaranhado de peripécias enredadissi-  
mas e imprevisíveis. Como técnica é um film  
de primeira ordem. A sua realização per-  
tence a Ernst Lubitsch, um dos maiores no-  
mes da cinematografia, a quem se deve entre  
outras maravilhas de arte simples e só-  
bria, "O Leque de Lady Windermere".

"A Loucura do Charleston"

é um emaranhado de peripécias enredadissi-  
mas e imprevisíveis. Como técnica é um film  
de primeira ordem. A sua realização per-  
tence a Ernst Lubitsch, um dos maiores no-  
mes da cinematografia, a quem se deve entre  
outras maravilhas de arte simples e só-  
bria, "O Leque de Lady Windermere".

"A Loucura do Charleston"

é um emaranhado de peripécias enredadissi-  
mas e imprevisíveis. Como técnica é um film  
de primeira ordem. A sua realização per-  
tence a Ernst Lubitsch, um dos maiores no-  
mes da cinematografia, a quem se deve entre  
outras maravilhas de arte simples e só-  
bria, "O Leque de Lady Windermere".

"A Loucura do Charleston"

é um emaranhado de peripécias enredadissi-  
mas e imprevisíveis. Como técnica é um film  
de primeira ordem. A sua realização per-  
tence a Ernst Lubitsch, um dos maiores no-  
mes da cinematografia, a quem se deve entre  
outras maravilhas de arte simples e só-  
bria, "O Leque de Lady Windermere".

"A Loucura do Charleston"

é um emaranhado de peripécias enredadissi-  
mas e imprevisíveis. Como técnica é um film  
de primeira ordem. A sua realização per-  
tence a Ernst Lubitsch, um dos maiores no-  
mes da cinematografia, a quem se deve entre  
outras maravilhas de arte simples e só-  
bria, "O Leque de Lady Windermere".

"A Loucura do Charleston"

é um emaranhado de peripécias enredadissi-  
mas e imprevisíveis. Como técnica é um film  
de primeira ordem. A sua realização per-  
tence a Ernst Lubitsch, um dos maiores no-  
mes da cinematografia, a quem se deve entre  
outras maravilhas de arte simples e só-  
bria, "O Leque de Lady Windermere".

"A Loucura do Charleston"



**MARCO POSTAL**  
Viseu. — Agente. — Recebido 76570.  
Gouveia. — Associação dos Manufato-  
res de Tecidos. — Recebido 40300.

**Policlinica da Rua do Ouro**  
Entrada: RUA DO CARMO, 99  
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando  
Narciso — A's 5 horas.  
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.  
Kistologia, operações — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.  
Fleto e sifilis — Dr. Cordeiro Figueiredo — 11 e 5 h.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.  
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 h.  
Surgimento, nariz e ouvido — Dr. Mário Oliveira —  
12 horas.  
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 h.  
Doenças das crianças — Dr. C. Afonso — 2 h.  
Doenças das mulheres — Dr. Ernesto Romão — 12 h.  
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Romão — 3 h.  
Ecza e cecites — Dr. Armando Lima — 10 horas.  
Canto e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.  
Rio X — Dr. Aleu Saldanha — 1 hora.  
Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

**Biblioteca de Instrução Profissional**  
Elementos gerais

Algebra elementar..... 13\$00  
Arithmetica..... 15\$00  
Desenho linear geometrico..... 12\$00  
Elementos de electricidade..... 30\$00  
Elementos de fisica..... 12\$00  
Elementos de mecanica..... 12\$00  
Elementos de modelagem..... 12\$00  
Elementos de projecções..... 16\$00  
Elementos de quimica..... 12\$00  
Geometria plana e no espaço..... 13\$00  
Fabricação de tecidos..... 13\$00

**Mecânica**  
Torno e frezador mecanicos..... 15\$00  
Desenho de maquinas..... 25\$00  
Material agricola..... 13\$00  
Nomenclatura de caldeiras e maquinas  
a vapor..... 13\$00  
Problemas de maquinas..... 16\$00

**Construção Civil**  
Acalentamento das construções..... 16\$00  
Alvenaria e cantaria..... 13\$00  
Edificações..... 13\$00  
Encanamentos e salubridade das habi-  
tações..... 13\$00  
Materiais de construção..... 20\$00  
Terraplenagens e alieiros..... 13\$00  
Trabalhos de carpintaria..... 16\$00

**Diversas indústrias**  
Condutor de Maquinas..... 20\$00  
Foguetor..... 16\$00  
Fornador estuador..... 12\$00  
Fendur..... 13\$00  
Piloteagem..... 16\$00  
Industria alimentar..... 12\$00  
Industria do vidro..... 12\$00

**Manuais de officios**  
Galvanoplastia..... 18\$00  
Molinos de explosão..... 20\$00  
Navegante..... 16\$00  
Cimento armado..... 25\$00

**COMPANHIA DOS CAMINHOS  
DE FERRO PORTUGUESES**  
**LEILÃO**

Em 23 do corrente e dias seguintes, ás  
11 horas na estação desta companhia em  
Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude  
do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro  
de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral  
e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Ace-  
sórias, proceder-se-á à venda em hasta  
pública de todas as remessas incursas nos  
respectivos prazos bem como de outros  
volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consi-  
gnatários, de que poderão ainda retirá-los,  
pagando o seu débito à Companhia, para o  
que terão de dirigir-se à Repartição de Re-  
clamações e Investigações na estação do  
Cais dos Soldados, todos os dias úteis até  
21, das 10 ás 17 horas.

O leilão realisa-se no Armazém situado  
ao fim do molhe n.º 3 da referida estação  
de Lisboa, com serventia pela porta exis-  
tente na rampa da calçada de Santa Apo-  
lónia, defronte do gradimento.  
Lisboa, 6 de Maio de 1927. — O engenhe-  
ro sub-director, Lima Henriques.

**Edições SPARTACUS**  
A Teoria Libertária ou o Anarquismo,  
por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por  
Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais  
indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias em administração  
de A Batalha.

Depósito: Livraria Renascença,  
rua dos Poais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

filho o pai do futuro ser e o nosso filho não pode  
desonrar ninguém.

— Mas eu não hei de permitir — disse dona Ramona —  
que renegue a sua religião para casar com uma pro-  
testante.

— Faze o que te aprouver naquilo em que não  
tenha autoridade — disse dona Santiago — mas quem tal  
te aconselha é o maior inimigo de teu filho e da  
tua casa.

— Eu tenho já o meu plano formado — exclamou  
Flora — pela minha honra falarei hoje mesmo com  
Catarina e com meu irmão. Se realmente me querem,  
compreenderão o mal que me fazem e se o compreem-  
dem saberão o que devem fazer.

— Isso também me parece uma patética — exclamou  
dona Santiago. A mim, não me dá cuidado o proce-  
dimento dos outros, contanto que o meu seja recto;  
e não creio que a minha honra sofra porque outro  
ponha a sua em litigio.

— Pois Flora tem razão — retorquiu dona Ramona.  
Quando um individuo está manchado, a mancha esten-  
de-se a toda a familia se esta não procura limpá-la.

— Nem aqui existe mancha — observou dona San-  
tiago — nem as coisas poderiam fazer-se de outro modo.  
E sobretudo o que me admira é que uma mãe esqueça  
que se trata de seu filho.

— Primeiro há Deus e depois a minha consciência —  
disse dona Ramona.

— Desconheço-te, Ramona! — exclamou dona San-  
tiago enfurecido — e se eu não conhecesse Luis receia-  
ria uma desgraça.

Enquanto assim falavam os pais de Luis e sua irmã  
novo apenso da casa, Catarina chorava noutro. Nota-  
va a diferença da mãe e da irmã de Luis para com  
ela e tal procedimento enchia a sua alma de amargura.

Catarina fugira de casa para acompanhar Luis e agora  
encontrava-se entre gente estranha que a despreza-  
va. Alem disso, Catarina ouvira parte da conversa-  
ção, por casualidade, e resolvera voltar para sua casa,  
se Luis não se dispusesse a mudar para outra. Pre-

feria as adomesticações que poderia receber de sua mãe,  
e até a vergonha de se lhe apresentar com o fruto do  
seu amor nas entranhas, do que sofrer o desdém e a  
crueldade daquellas duas mulheres. E assim a formosa  
inglesinha não esperava senão a vinda de Luis para  
lhe contar o sucedido e tomar uma resolução decisiva.

A chegada de Luis não se fez esperar muito, porém,  
antes de Catarina lhe falar, falaram-lhe sua mãe e  
sua irmã insinuando que todas as desgraças que lhe  
aconteceram eram devidas ao facto de sustentar relações  
ilícitas com uma protestante.

Quando dona Ramona e Flora acabaram de falar a  
seu talante, dizendo bichos e cobras de Catarina e  
colocando os pecados mortais e Deus acima de toda  
a razão, Luis disse com serenidade e repouso:

— Não falem de Catarina para bem ou para mal.  
Catarina é sagrada para mim e, se me estimam, ela  
deve ser também sagrada para vós.

— Sagrada! — retorquiu Flora, mal contendo a sua  
ira. Esqueceste-nos completamente por ela.

— Eu não esqueço nenhum affecto nem nenhum  
dever — exclamou Luis.

— Catarina será a tua perdição — replicou Flora.

— Assim mesmo — acrescentou a mãe.

— A minha perdição seria o vosso fanatismo —  
disse Luis com energia.

— Já não te lembras de que sou tua mãe — ex-  
clamou dona Ramona.

— De modo que — disse Luis — fora de casa tenho de  
lutar com a preguiça e o orgulho, e dentro com a  
rotina. Pois bem, minha mãe. Estimo-te muito, muito.  
Tenho-te dado provas disso, mas não me obrigues a  
que escolha entre o teu amor e o teu dever, porque  
talvez o teu amor ficasse perdendo.

Jámais dona Ramona viria o filho tão decidido,  
nunca pensara que de seus lábios saíssem um dia pa-  
lavras tão concludentes. E não pôde conter as lágrimas.

— Chora quanto quizeres — exclamou Luis — que eu  
hei de senti-lo infinitamente, mas não o evitarei se para

**Chapelaria A SOCIAL**  
Cooperativa dos Operários Chapelheiros  
Grande sortimento em chapéus, lisos e me-  
dias em cores indistintas, formados  
dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
**GRANDE NOVIDADE**

Especialidade  
em chapéus  
de seda

**FLAMÃO**  
Chapéu mole, novo modelo americano muito  
elegante, só na  
Cooperativa

Armazém e escritório: Rua Fer-  
nandes da Fonseca, 25, 1.º

— ESTABELECIMENTOS —  
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fon-  
seca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poais de  
S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo San-  
to, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Mar-  
quês de Alegrete, 56/52

FÁBRICA DE BONETES — Chapéu modelo  
jauca (Exclusivo)

**TUDO AOS MONTES**

**A PAZ**

**AMOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**PROTECTOR**

**INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA**  
Largo D. Estefânia, 6, 1.º — Telefones N. 3435  
**CORPO CLINICO — DOCTORES**  
A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.  
António de Carvalho — Pele e sifilis — às 18 h.  
Berta de Moraes — Doenças das senhoras — às 14 1/2 h.  
Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.  
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais —  
às 17 1/2 h.  
Fernando Waddington — Raio X — Electricidade médica.  
Hector da Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e fígado —  
às 13 h.  
J. Pais de Laranjeira — Doença dos rins e vias urinárias — às 11 h.  
José Salazar — Doenças das crianças, ortopedia, gymnastica e massagem  
médica — às 10 h. e 12.  
Lopes de Andrade — Doenças dos olhos — às 17 1/2 h.  
Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.  
Teodoro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.

**CONSELHO TECNICO**  
DA  
**CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Encarrega-se da execução de  
todos os trabalhos que digam res-  
peito à sua industria, tais como:  
edificações, reparações, limpe-  
zas, construção de fornos em to-  
dos os géneros, jazigos em todos  
os géneros, fogões de sala, xad-  
res, frentes para estabelecimen-  
tos e todos os trabalhos em can-  
tarias e mármore de todas as pro-  
veniências.

Telefone — 539 Trindade  
Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

**História Universal  
del Proletariado**

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que  
encontra à venda na nossa administração, é  
retrato historico, documentadissimo e detalhado  
das lutas originadas pela desigualdade social  
que, sob formas diversas e variados sistemas,  
perdura desde os primeiros alvares da civiliza-  
ção.

Cada fasciculo, de 48 páginas, 192x27, pelo  
preço, registado, 1870.

Estão publicados os seguintes fasciculos:  
1.º — La era de la esclavitud;  
2.º — La rebelión de Esparta;  
3.º — Abolición de la esclavitud;  
4.º — Abolición de Servidumbre;  
5.º — La revolución de los señores;  
6.º — La miseria de los agricultores;  
7.º — Transformación del Poder Feudal;  
8.º — El comunismo cristiano;  
9.º — Los miserables en la Edad Media;  
10.º — La libertad ilusoria;  
11.º — La agonía del absolutismo;  
12.º — El trabajo motor industrial;  
13.º — El imperio de la guillotina;  
14.º — Las ideas sociales y la revolución frin-  
tesca;  
15.º — Los primeros tiempos del salario;  
16.º — Hospitales, cárceles y asilos;  
17.º — Las crueldades de la burguesia republi-  
cana;  
18.º — Los héroes de la Comuna;  
19.º — Horribles matanzas de Comunistas;  
20.º — La República Española y la clase  
obrera;  
21.º — La Primera Internacional;  
22.º — El socialismo ante el Parlamento es-  
pañol;  
23.º — El futuro obrerista proletizado por Ca-  
telar;  
24.º — Pi y Margall coalunde a los enemigo  
del socialismo;  
25.º — Los precursores del Proletariado mo-  
derno;  
26.º — Crueldades burguesas;  
27.º — Los mártires de Chicago;  
28.º — Muerte heroica de cinco proletarios;  
29.º — El proletariado en América;  
30.º — Los dictadores mexicanos;  
31.º — Conclusión.

**A EPOPEIA DO TRABALHO**  
— POR —  
Ferreira de Castro, com desenhos de  
Roberto Nobre

Espléndido livro, que é um verdadeiro  
hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras.  
A venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e,  
à cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Car-  
doso, editor, Rua dos Poais de S. Bento,  
27 e 29 e à Administração de A Batalha,  
calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa —  
Portugal.

**A CURA DAS DOENÇAS PELAS  
PLANTAS**, livro útil as boas donas da  
casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.  
Pedidos à administração de A Batalha.

**HERPETOL**  
—) Dá um (—  
Alivio instantaneo

SOFRE DE COMIÇÃO provocada pelo ECZEMA  
outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas  
gotas de «HERPETOL» fará desaparecer rapidamente  
o comichão.

O «HERPETOL» CURA. A atestá-lo temos os in-  
úmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no  
mercado este medicamento, que tem realizado CURAS  
MARAVILHOSAS. A acção do «HERPETOL» é  
muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes  
que se encontram nos tecidos, os quais são a causa  
de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para  
limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MOR-  
DEURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDO E  
SECO E ECZEMAS DURAIS.

Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL»  
o melhor remédio que até hoje appareceu.  
A venda nas principais farmácias e nos depósitos:  
em Lisboa, Rua da Prata, 237, 2.º.

**A' venda na administração  
de «A Batalha»**

Cartilha do homem do povo..... 5\$00  
Programa agrícola do Partido Ope-  
rário. Francês, por Paulo Lofor-  
gue..... 5\$00  
Deus, o Diabo e o Homem, por Lou-  
renço da Silva..... 1\$50  
Cartas politicas, por João Chagas,  
diversos números, cada exemplar.  
A Humanidade, por Taraf Javol..... 1\$50  
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon  
e I. Budin..... 2\$00  
Monarquia Jesuitica, por Melchior  
Zuchetor..... 2\$00  
Os gatos, por Filinho de Almeida,  
os três primeiros números da 2.ª serie  
O Mitrismo, pelo prof. Almeida  
Paiva..... 2\$50  
Os Crimes da Sacristia, por Alexan-  
dre Barbas..... 3\$00  
A Religião da Humanidade, por José  
Augusto Correia..... 3\$50  
A Filologia perante a História, por  
Nobre França..... 5\$00  
Os direitos do Estado, por A. Levisse  
Teffilo Braga, traços biográficos por  
Francisco Simões Botelho..... 3\$00  
O que é o socialismo, por E. Soisson..... 1\$50  
O corpo humano, por A. Levisse..... 2\$50  
Gravidez e parto, pelo dr. Desvur-  
meaux..... 1\$50  
Os primeiros socorros a doentes,  
por A. C. Barroso da Silveira..... 2\$00  
Determinação do valor físico do  
adulto, por A. C. Barroso da Sil-  
veira..... 1\$50  
O concilio de Trento e a Civilização  
Moderna, por Alexandre Barbas..... 3\$50

**Banco de carpinteiro**

VENDE-SE e ferramentas tudo em bom  
estado. Ver e tratar na rua da Trombeta, 4  
(ao Bairro Alto) das 9 ás 17, todos os dias,  
excepto ao domingo.

**Companhia dos Caminhos de Ferr  
Portugueses**

Assembleia geral extraordinária  
dos srs accionistas

**2.ª CONVOCAÇÃO**

Não se tendo podido constituir a assem-  
bleia geral extraordinária, convocada para  
hoje, por falta de numero legal de srs.  
accionistas, em conformidade com o art. 34.º  
dos Estatutos, são novamente convocados  
os srs. accionistas a reunir em assembleia  
geral extraordinária na quinta feira, 19 de  
Maio corrente, pelas 15 horas, na sede so-  
cial desta companhia, Estação Central do  
Rossio.

Nos termos do citado artigo dos Estatutos  
e do art. 184.º do Código Commercial  
poderá esta assembleia geral extraordinária  
constituir-se e deliberar validamente, qual-  
quer que seja o numero de srs. accionistas  
presentes ou representados, bem como  
qualquer que seja o quantitativo do capital  
representado.

A ordem do dia para esta assembleia ex-  
traordinária é a mesma que tinha sido in-  
cudada para a assembleia originariamente con-  
vocada, e cujo teor é o seguinte:

**ORDEM DO DIA**

Appreciação de assuntos relativos à don-  
trina de que tratam o § 6.º do art. 3.º e a  
alínea a) do art. 18.º dos Estatutos.

As cartas de admissão à assembleia geral  
serão passadas pela comissão executiva da  
companhia em vista dos depósitos das  
acções.

Lisboa, 4 de Maio de 1927.  
O vice-presidente da mesa da assembleia  
geral, José Feliciano da Costa.

**HORÁRIO DOS COMBOIOS**

1.ª Filiação ao Cartaz-Horário D. 182

**Tramways entre Lisboa, Queluz  
e Cintra**

A partir de 8 do próximo mês de Maio o  
horário dos comboios da linha de Sintra é  
alterado como segue:

São postos em circulação, diariamente, os  
comboios n.ºs 1311, 1312 e 1330 e só nos  
dias úteis os comboios n.ºs 1310 e 1333,  
com as seguintes marchas:

Estações e apeadeiros — Comboio n.º 1311  
(S. D.) 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Lisboa Rocio,  
partida, 9-05; chegada a Sintra 9-5. Com-  
bio n.º 1333 (S. D.) 1.ª, 2.ª e 3.ª classes,  
Lisboa Rocio, partida, 19-07; chegada a Sin-  
tra ás 20-02.

Estações e apeadeiros — Comboio n.º 1310  
(S. D.) 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Sintra, partida  
7-20; Lisboa Rocio, chegada 8-08. Comboio  
n.º 1312, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, Queluz-Bel-  
los, partida, 7-55; chegada a Lisboa Rocio,  
às 8-22. Comboio n.º 1330, 1.ª, 2.ª e 3.ª  
classes, Sintra, partida, 15-30; chegada a  
Lisboa Rocio ás 16-25.

São suprimidos: em todo o percurso, o  
comboio n.º 1308 que parte de Sintra ás  
7-10; e entre Queluz e Sintra, o comboio  
n.º 1335 que sai de Lisboa Rocio ás 19-15 e  
passa a efectuar-se diariamente até Queluz  
com a marcha indicada no Cartaz-Horário  
D. 182.

Lisboa, 29 de Abril de 1927.  
O Engenheiro Sub-Director, A. de Lima  
Henriques.

**Um livro interessante**

Acaba de ser posto à venda  
uma bela obra de  
**RICARDO MELLA,**

**«IDEARIO»**  
que consta dum volume  
de 336 páginas dividido  
nos seguintes capitulos:

Doctrina — Critica Social — Educação  
Libertaria — Tactica — Evolução  
Revolucionaria — Violência — Libertad  
Autoridade — Ensayos Filosóficos — Li-  
terario — Ideas Iconoclastas — Moral  
Temas sociológicos — Pedagogia —  
Vida Española — Hombres Representa-  
tivos — Trabajos Polémicos — Lec-  
turas — Fragmento inédito.

Preço 18\$00 — Pelo correio 19\$50  
Pedidos à administração de  
«A BATALHA»

**Edições de A SEMENTEIRA**

Práticas neo-maltusianas..... 5\$00  
O sentido em que somos anarquistas..... 5\$00  
A peste religiosa..... 5\$00  
A Libertad..... 5\$00  
A Internacional (música e letra)..... 3\$00

Pedidos a A BATALHA  
ou no Caisdo Sodré, 82

**SECCAO DE LUBRIFICANTES DE «A BATALHA»**

**PUBLICAÇÕES  
SOCIOLOGICAS**

... — Organização Social Sindicalista..... 3\$00  
Antonelli. — A Rússia bolchevista..... 2\$00  
Cura Merlier. — A razão dum padre  
Dufour. — O sindicalismo e a proxi-  
ma revolução (2 volumes)..... 8\$00  
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu..... 6\$00  
Geo. Williams. — Relatório dos dele-  
gados do I. W. W. ao congresso  
da I. S. V. de Moscou..... 1\$00

Gustavo Le Bon  
As primeiras consequências da  
guerra..... 8\$00  
Ensaios psicologicos da  
guerra europeia..... 8\$00  
Leis psicologicas da evolução das  
Povos (etc.)..... 6\$00

Guyau. — Ensaio duma moral sem  
obrigação nem sanção..... 4\$00  
Educação e Hereditidade..... 5\$00

Hamon  
A conferência da paz e a sua obra  
na revolução da guerra mundial..... 8\$00  
O movimento operário da Gran-  
Bretanha..... 5\$00  
Psicologismo socialista-anarquista  
A crise do Socialismo..... 5\$00  
A psicologia do militar profis-  
sional..... 5\$00

Henrique Leone. — O Sindicalismo..... 4\$00  
Heliodoro Salgado  
O culto da Imaculada..... 10\$00

Jean Grave  
A sociedade Futura..... 5\$00  
O individuo e a sociedade..... 4\$00  
Joseph I. Ettor. — Unionismo indus-  
trial..... 3\$00  
Julio Guesde. — A lei dos salarios..... 3\$00  
Justus Ebert. — O I. W. W. na teoria  
e na prática..... 3\$00

Kropotkin  
Anarquia, sua filosofia e seu ideal..... 1\$50  
A Grande Revolução (2 vol)..... 10\$00  
A moral anarquista..... 3\$00  
Os bastidores da Guerra..... 3\$00  
O Estado e o seu papel historico  
Lazare. — A Libertad..... 3\$00

N. Lénine. — Os problemas do poder  
dos Soviets..... 1\$50  
O Estado e a Revolução..... 4\$00  
Landauer. — A Social Democracia na  
Alemanha..... 3\$00  
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo..... 3\$00  
Marx. — O Capital..... 5\$00  
Melchior Inchofer. — Monarquia jesui-  
tica..... 3\$00

Nietzsche  
Anti-Cristo..... 4\$00  
Genealogia da moral..... 4\$00  
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural  
— Geografica..... 3\$00  
Concepção Anarquista do Sindica-  
lismo..... 3\$00  
A greve dos inquilinos..... 1\$00

Tomas da Fonseca. — Sermões da  
Montanha..... 12\$00  
Novicov. — A emancipação da mulher  
Pataut e Pouget. — Como faremos a  
revolução..... 4\$00  
Perfeito de Carvalho. — Notas e co-  
mentários..... 1\$50

Roberto das Neves. — O espectro  
de Buica..... 1\$00  
Sebastião Faure. — Doze provas da  
inexistência de Deus..... 1\$50

**A. VALENTE DE OLIVEIRA**





## CRÓNICA DO ESTRANGEIRO

### A disputa do poder político na Austria

**Um triunfo dos socialistas que, não beneficiando o proletariado, causa raiva à burguesia**

Viena, 30 de Abril. — Nas últimas eleições na Austria, os socialistas alcançaram uma grande vitória. O facto, todavia, não nos regosija porque sabemos muito bem quais foram os resultados do triunfo dos partidos socialistas-governamentais, tanto na Alemanha e na Rússia, como na Itália, depois da guerra.

E' para que se aprecie o actual ambiente politico da república austriaca, tão diverso do ambiente sentido nos países ocidentais, e por interesse informativo, que damos as seguintes notícias acerca da luta eleitoral.

Em Viena a campanha eleitoral atingiu o auge em plena rua. Os socialistas cobriram as paredes de inúmeros placards e cartazes e usaram até de projecções electricas.

Os partidos capitalistas confiavam principalmente na imprensa, que, com poucas excepções, estava inteiramente a suas ordens, e atacaram os socialistas com um azeite até agora desconhecido neste país onde os campos politicos estão perfeitamente divididos.

Um novo processo é o dos filmes de propaganda, exibidos pelos socialistas, em cada distrito, por meio de um grande cinema ao ar livre. Dezenas de milhares de homens do povo assistem às projecções e ouvem bandas de musica toda a noite.

Os filmes mostram, principalmente, as obras da municipalidade de Viena: grandes construções municipais, instituições modulares de recreio, um novo espirito na educação e os seus efeitos na saúde e no espirito do povo, que transformaram Viena, cidade imperial, em um lugar onde os operários e operárias podem passar uma existência mais risonha «à volta do Município Vermelho».

A maioria socialista da vereação apresentou o seu programa aos eleitores, o qual continha uma série de planos e de promessas muito importantes. Mais trinta mil casas devem ser construídas nos próximos cinco anos, a acrescentar as trinta e cinco mil, já quasi completas, o que eleva a sessenta e cinco mil o total de casas do projecto municipal.

O desemprego será combatido por meio de grandes obras municipais custeadas por um empréstimo destinado a tal fim, incluindo, entre outras, uma considerável extensão dos omnibus da municipalidade e serviço de tranvias. Os desempregados devem ter passagens gratis, para irem e virem às repartições, onde recebem os seus pagamentos. Além disso a municipalidade está arranjando uma garantia para o comércio com a Rússia.

Este programa causou raiva aos inimigos da municipalidade e deu um novo estímulo aos esforços por unir todos os partidos anti-socialistas no que se chama «a frente única contra o marxismo». — Especial.

## INFORMAÇÃO TELEGRAFICA

### O nacionalismo na Alemanha

As manifestações dos «Capacetes de Aço»  
BERLIM, 9. — As demonstrações levadas a efeito pelos «Capacetes de Aço» decorreram sem incidentes de maior, devido às medidas adoptadas pela policia. O total das prisões efectuadas é de 450 pessoas, na sua maioria por motivos lúteis. Na estação do caminho de ferro do norte deram-se alguns tumultos na ocasião em que um numeroso grupo de «Capacetes de Aço» tomava o comboio. — (L.)

### A atitude do governo

BERLIM, 9. — Stressmann, falando numa reunião do partido Volks, declarou que resignaria se se modificasse a politica estrangeira adoptada o ano passado e continuada pelo presente governo, que põe de parte qualquer idea de «revanche». Disse mais que o espirito militarista manifestado pelos «Capacetes de Aço» cessaria, desde que as potências seguissem a Alemanha no sentido do desarmamento. — (L.)

DRESDE, 9. — O sr. Stressmann, ao inaugurar ontem o congresso económico na Baixa Saxónia, desmentiu qualquer discordância no seio do gabinete e afirmou a necessidade de a Alemanha abandonar a politica de revindita e de procurar estreitar, cada vez mais, as relações com a França e a Polónia, intensificando, ao mesmo tempo, a produção nacional e favorecendo a exportação. O sr. Stressmann terminou o seu discurso no congresso económico, afirmando que, ao menor desvio do governo na orientação politica externa agora seguida, deixará a pasta dos estrangeiros. — (L.)

«Ordéiras» festas a Joana d'Arc  
PARIS, 9. — As festas de Joana d'Arc foram celebradas ordidamente em todo o país, tendo apenas em Lille, os realistas dado fogo no salão onde o «leader» pacifista, Marc Sangnier, estava discursando. Depois de graves recontros com a policia foram efectuadas 13 prisões depois do que a reunião continuou. — (L.)

### O trono de Espanha

LONDRES, 9. — A embaixada espanhola nesta cidade desmente as alterações na sucessão do trono de Espanha. — (L.)

### Sorrisos satânicos

LYON, 9. — Num almoço realizado antes de confraternização franco-servia realizado ontem em Lyon, os sr. Herriot e Spallevitch, celebraram nos seus brindes a união dos dois países dentro do mesmo ideal de civilização e paz. — (L.)

### Uma grande questão de dinheiro

CONSTANTINOPOL, 9. — Está despertada grande interesse a decisão do tribunal arbitral, acerca do pedido de indemnização de três milhões de libras, feito por Abbas Hilmi pachá, ex-rei do Egipto, pelas propriedades a ele arrestandas quando foi deposto em 1914. São defensores do governo

## A Sociedade Estoril e o seu pessoal

O que se está passando na Sociedade Estoril com o seu pessoal, é de tal gravidade, que chegamos a convencer-nos de que vivemos em eras muito remotas. E para darmos uma pálida idea aos nossos leitores do que lá se pratica, basta citar-mos o seguinte:

O pessoal revisor, só consegue um descanso de 24 horas, de 23 em 23 dias! Vejamos a monstruosidade! Quando cometem pequenas faltas, devido muitas vezes ao cansaço permanente de que andam possuídos, é o bastante para serem punidos, chegando até a cortarem-lhe um dia de ordenado.

Como o movimento de passageiros é cada vez maior, succede algumas vezes, o revisor, ou por esquecimento, ou devido ao muito trabalho de revisão, não fechar as cancelas das plataformas, sendo por esse motivo multados em 1 escudo.

Concordamos que as cancelas se conservem fechadas, para evitar desastres, mas tudo se resolve, desde que a Companhia escalasse para esse serviço outro empregado, e nunca o revisor, que tem durante a viagem outras preocupações, resultantes do seu espinhoso lugar.

Está mais que provado que a Companhia tem grande falta de pessoal de todas as categorias, não se compreendendo qual o motivo porque não admite mais empregados, quando eles lhe são tão precisos.

Consequi esta Sociedade introduzir nas suas linhas, o maior melhoramento, que é a electrificação. Competia-lhe, pois, olhar com mais humanidade para a situação dos seus empregados, que sabemos, são de uma dedicação absoluta. Como se compreende, que os empregados não tenham um dia de folga por semana?

Também nos informamos que o sr. Fausto de Figueiredo não tem conhecimento que os seus empregados trabalham 23 dias seguidos, com um horário de 12 a 15 horas por dia. E' de esperar que este Director, que tão boas iniciativas tem tido, ao ter conhecimento destes casos, providencie de forma a que os seus colaboradores tenham uma situação mais humana.

## Solidariedade

Foi entregue ao comité da Federação de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais a importância de 15000, produto dum coelho leiloado na festa de homenagem ao ensaiador José de Almeida.

ingles, Sir Maurice Amos, e de Hilma Pachá dois advogados parisienses. — (L.)

## A conquista do Atlântico

### As tentativas da aviação

SAINT JOHN, 9 (Terra Nova) — Até às 3 e 30 de hoje, não houve notícias do avião francês Ningesser, no seu voo Paris-Nova York. As condições atmosféricas, que até agora têm sido ruins começam melhorando.

### Comentários da imprensa

LONDRES, 9. — A imprensa inglesa, comentando as manifestações de Berlim, acentua que elas não afectam as relações com o estrangeiro. O jornal Westminster Gazette declara que a conduta pouco recomendável dos poderes alemães é o que, naturalmente, tem contribuído para conservar vivo o espirito militarista. — (L.)

PARIS, 9. — A imprensa comenta a forma ordeira como decorreram as manifestações nacionalistas na Alemanha e liga importância à ausência dos membros do governo e ao número limitado de espectadores. — (L.)

## A vida burguesa

### A nova capital da Austrália

CAMBERRA, 9. — Na inauguração da nova capital e do parlamento nesta cidade, o duque de York discursou largamente, dizendo que foi devido ao desenvolvimento da Austrália que se mudou de capital e que Camberra era naturalmente a cidade indicada para tal fim, visto que é situada num ponto magnifico e oferece vantagens para vir a ser uma grande cidade.

Segundo a constituição, o governo será colocado dentro do Estado da Nova Gales do Sul, a uma distância nunca inferior a 100 milhas de Sydney.

A cerimónia coincidiu com o aniversário da abertura pelo rei Jorge do primeiro parlamento dos domínios, em 1901.

Findou o seu discurso dizendo que é significativa a inauguração após a última conferência do Império e preceizou a maior união, a fim de continuar o prestígio do Império.

O duque de York fez hoje a inauguração desta cidade como capital, inaugurou igualmente o edificio do Parlamento, que abriu com a chave de ouro, e descerrou o monumento do rei.

Um aeroplano que tomou parte na parada a que o duque de York passou revista despedaçou-se, tendo o seu piloto dado entrada no hospital. — (L.)

PARIS, 9. — Os aviadores Nougier e Coli partiram hoje no seu hidro-avião para Nova York às 5 horas e 21 minutos. — (L.)

LONDRES, 9. — Não se confirma a noticia, dada de Nova York, em que se dizia que o avião Ningesser, que ontem levantou do aeródromo de Bourget para aquela cidade, tenha sido forçado a descer no mar alto. — (L.)

### Um aviador desaparecido

LONDRES, 9. — Nada mais se soube ainda acerca do aviador Saint Roman. — (L.)

### Pequenas noticias

ROMA, 9. — Presidindo o ministro da instrução e das Obras Públicas, foi ontem inaugurado, na Universidade de Roma, o curso de cultura para estrangeiros. — (L.)

BOMBAY, 9. — Continuam as desordens por motivos religiosos. Numa dessas desordens, em Labere, houve 17 mortos, 190 feridos e foram presos 200 dos amotinados. — (L.)

NOVA YORK, 9. — Morreram 7 pessoas em consequência da explosão ocorrida no edificio dos correios. — (L.)

PARIS, 9. — A França recebeu em Abril último 87.782.303 marcos-ouro das reparações, segundo o plano Dawes. — (L.)

## POR TERRAS DO MONDEGO

### Um pouco do muito que há para dizer da exploração patronal nos hotéis de Coimbra

A tremenda exploração que o capitalismo exerce em Coimbra sobre o operariado, estão também sujeitos os empregados dos hotéis, cafés e restaurantes.

Para estes, a actividade profissional tem uma característica um pouco diversa da dos outros proletários, pois que ela se exerce em condições mais vexatórias, despidia em absoluto de quaisquer regalias e proscribta dos mais ínfimos direitos.

Na totalidade dos estabelecimentos das especialidades referidas, o horário de trabalho não tem estabilidade, não observa as regras impostas pela lei e varia de doze a quinze horas diárias. No horário de trabalho e descanso semanal é mesmo onde se evidencia mais a inaudita ganância dos potentados da industria hoteleira, que sem a minima consideração pela condição de homens dos seus empregados, os tratam da forma mais indigna, sem atenderem sequer às mais exigentes necessidades de suas existências, que decorrem cheias de privações e cumuladas de ultrages às suas dignidades.

Assalados pelo ignóbil sistema da gorgeta, os criados de cafés, hotéis e restaurantes estão coleccionados sob a dependência vergonhosa em que os coloca o espirito ladravoz do patronato, que os condena a esperarem da generosidade dos fregueses as possibilidades de proverem à sua subsistência e à dos seus, mercê da remuneração parca, dada às migalhas, como filantropia esmola atirada ao regaço de pedinte de estrada.

E como se não bastasse a aviltante gorgeta, que é por si só a expressão máxima do desprezo com que são encarados tais trabalhadores pelos seus patrões, visto que a negação dum salário fixo e bastante é como que um anticipado atestado de insuficiência profissional que eles não merecem, os exploradores do ramo da industria de que nos occupamos fazem todos os possíveis por tornar cada vez mais dura a vida dos criados, que desta forma vivem «ao deus dar», e fazer dela um eterno supplicio.

Contudo, os criados dos cafés de Coimbra, à custa dos seus porfiados e inteligentes esforços, conseguiram já impor-se e reivindicaram para si o descanso semanal, que ainda a sua resistência faz respeitar.

Esta regalia que disfrutam hoje foi um dos bons frutos que a sua organização sindical lhes trouxe logo de inicio, e mais poderiam eles ter se para ela sempre tivessem olhado com carinho e lhe emprestassem, através das mais cruas emergências, toda a sua boa-vontade e constância.

O desleixo censurável em que é ultimamente se têm pôsto, a ponto de quasi em absoluto votarem ao abandono a sua Associação, de Classe, tem-lhes tornado impossível a pugna por maiores direitos, visto que a ausência de união os torna impotentes para a conquista.

Mas no que respeita a exploração, não é somente isto o que acontece aos que morream, servindo uns e outros, muitas vezes sem ter com que prover as precisões dos seus.

Nos hotéis, a exploração do homem pelo homem tem uma consagração mais torpe, mais recheada de tortura.

Ali, atinge ella a sua expressão máxima, tornando-se a acção patronal comparada à da sanguessuga que chupa, chupa sem cessar.

Os hoteleiros olham para os seus servidores como para perfeitos escravos, sobre quem têm o direito de dispor da vontade, e que nem a minima consideração lhes merecem.

Obrigando os seus empregados a trabalhar uma infinidade de horas, fazem-nos ainda observar um sem número de práticas que tornam as suas occupações muito mais humilhantes, e que revoltam a criatura de mais rudimentar consciência.

Os hotéis, aqui em Coimbra, são antros onde quasi que se arranca a pele aos empregados para a transformarem em ouro.

Em qualquer dêles — a excepção de um — existe o descanso semanal; e o minimo de horas diárias de trabalho é de doze em quasi todos.

No hotel «Mondego» por exemplo, o total de horas consecutivas chega a ser de trinta e nove feitas dia sim, dia não, por cada um dos criados.

Esta casa, que parece sobressair das suas congéneres no que se refere à exploração dos seus criados, vai muito além do que acabamos de referir.

Como nos hotéis há sempre necessidade de que um porteiro vele de noite para atender hóspedes que venham a desoras, o proprietário do «Mondego», assim como outros, acharam ideia engenhosa de poupar pessoal e fazer as coisas com muita economia, que redunda em prejuizo dos criados. Desta forma, está determinado que essa vigília se faça por todos os empregados, alternadamente, tendo, cada um dêles, quando lhe cabe a vez de ficar «à espera dos que hão de vir», que permanecer no hotel 39 horas consecutivas.

E' claro que quando ficam também de noite lhes é permitido passarem deitados o tempo em que ninguém os procura, mas as comodidades, que lhes são offerecidas para repousarem, fazem-nos vibrar de indignação. Um simples canapé, cujo assento nem estofado é, mas as carnes e os ossos tortura dos que por lá se encostam, constitue a cama de quem tem que passar a velar dia sim, dia não.

Estas infâmias todas têm muitas outras a acompanhá-las e que tornam a occupação de criado de hotéis, cafés e restaurantes um verdadeiro martírio.

E é de supor que os hoteleiros recrudescam na sua fúria de escravizar os seus empregados se estes se não sublevar e impor com a energia que é indispensável.

Sabemos que a Associação dos Criados de Cafés, Hotéis e Restaurantes está empenhada em conseguir o acatamento do descanso semanal nos hotéis.

A. N.

## Novidades literárias

## Sobre organização

### A sociabilidade

Vejamos agora o facto sociológico conforme este nosso critério.

O individuo humano isolado da sociedade só pode conceber-se por um esforço de abstracção. Só na sociedade é que o individuo atinge o máximo do seu desenvolvimento e pode exercer eficaz e fecundamente as suas actividades; é em sociedade que elle pode satisfazer as suas necessidades. Como o peixe que não pode viver fora de agua, assim o individuo humano não pode existir fora da sociedade — seu ambiente natural.

Observando os factos, verificamos que o ser humano tem mais necessidades do que forças ou capacidades para as satisfazer. As necessidades são multiplices e as forças para produzir ou adquirir os meios de as satisfazer são limitadissimas, dentro de cada individualidade. Aguilhoado por elas é que elle desenvolve toda a sua actividade social, toda a sua vontade, e é que se liga, se junta, se associa aos seus semelhantes, se torna social e sociável. A desproporção que existe entre as necessidades humanas e as forças, para menos, de que esse mesmo ser humano dispõe para fazer desaparecer o mal-estar que se produz no organismo biológico para satisfação dessas necessidades, é que constitue a base, o fundamento da sociedade.

As necessidades humanas são illimitadas, aumentam, intensiva e exclusivamente, a todo o momento, e ao ser humano isolado, não dado satisfazer-las por completo no tempo no espaço, à ingua de capacidades. E essa illimitação, esse aumento constante conjugados com essa impossibilidade individual de as satisfazer por si só, é que constituem o factor mais poderoso do progresso social, a primeira lei sociológica.

O ser humano, como ser inteligente e perfectivel, é insaciavel. Satisfaz uma necessidade, nasce-lhe, cria-se-lhe immediatamente uma nova necessidade mais superior, mais elevada, mais requintada e igualmente mais complexa.

Para satisfação dessas novas exigências do seu ser, ele cria novas relações sociais e procura fazer novas adaptações cada vez mais especificas, mais subtile, mais complicadas.

Podemos classificar as necessidades humanas em biológicas ou meramente animais, estético-mentais, e ético-sociais. Mas para que elle satisfaza qualquer delas, é obrigado a unir-se, a agregar-se a outros seres.

Para satisfazer uma necessidade, realizar um fim, conquistar um ideal, o humano carece de ligar-se, de associar-se a outro ou outros seres que sintam as mesmas necessidades, o mesmo imperativo a determinarem-lhes as acções, os procedimentos.

Por natureza, pois, o ser humano é essencialmente social e sociavel: não pode realizar o seu fim senão dentro da sociedade e fazendo parte della.

Daqui a facto sociológico, a lei fundamental, distinta, característica da sciencia social: a sociabilidade.

A sociabilidade é a tendencia natural dos seres humanos para se agruparem, se organizarem a fim de realizarem ou obterem os meios indispensaveis à satisfação das suas necessidades.

Dois, tres, quatro individuos produzem, alcançam, na conjugação de esforços e de intelligencias, o que a um só homem isolado seria impossivel. A luta pela vida contra a natureza ambiente, faz-se unido esforços, somando energias individuais, no auxilio mútuo.

Estas uniões temporárias ou mais ou menos permanentes, estas combinações ou contratos que se produzem às miríades em todas as sociedades, no tempo e no espaço, — outorgadas pelo elemento humano — constituem agregados, que, sendo fundados em vista dum fim, no desempenho duma função tomam o aspecto, a estrutura, a natureza de verdadeiros órgãos — que, por sua vez, reunindo-se num mesmo sistema para realizar uma função, mais geral formam um aparelho, como é, por exemplo, o aparelho económico, composto de todos os órgãos ou instituições sociais de carácter económico, isto é, que respeitam à alimentação, vestuário e habitação humana.

O conjunto de aparelhos sociais forma o superorganismo social, ou seja a humanidade. Esta é o todo permanente: as suas partes, os aparelhos e órgãos sociais variam, formam aspectos novos, perecem e dão origem a outros, evoluem em sucessivas e melhores adaptações em proveito dos elementos que lhes servem de base, de substancia, — mas o superorganismo persiste, fixa-se cada vez mais, e, purificando-se pela pratica positiva, a lei da sociabilidade effectua-se por meio da sua forma mais elevada e natural, — a solidariedade.

Vejamos agora os diversos aspectos que os diferentes órgãos e aparelhos sociais nos apresentam, como se operam as suas destinações e especializações, partindo do biológico para o heterogénico, do simples para o composto e qual o sentido das suas respectivas evoluções ou substituições, ou quais os seus succedâneos, de modo que se deem a previsão do que serão esses órgãos e aparelhos sociais no futuro e, implicitamente, qual será a futura estrutura do superorganismo social que se chama — Humanidade.

ASSINEM Os mistérios do Povo

## AGREMIações VARIAS

Junta da Freguesia da Graça. — Esta junta previne os interessados que a sua sede provisória é na calçada da Graça, 2.ª, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Também se faz sciencia que a Escola mantida por esta Junta foi obrigada a encerrar em virtude das exigências do novo senhorio do prédio onde ella estava instalada, Francisco Coelho, que quer uma renda mais elevada de que 350\$000, que era quanto se pagava ao antigo senhorio.

## Secção telegráfica

Vinhais e Santana. — Venham hoje à redacção, pelas 20 horas, para tratar assunto urgente.

## FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Fermo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da Republica, 132.

## A CRISE DE HABITAÇÃO

### Um decreto que facilita o acabamento dos prédios que suspenderam as construções

Acaba de ser assinado um decreto referente à crise de habitação e construção concebido nos seguintes termos:

«Artigo 1.º — Todos os proprietários de edificios para habitação que estejam por acabar, poderão requerer à Caixa Geral de Depósitos um empréstimo que lhes permita o acabamento, dando como garantia desse empréstimo, em primeira hipoteca, os terrenos e prédios iniciados, além de outras garantias subsidiárias;

Art. 2.º — A administração da Caixa Geral poderá mandar proceder à avaliação da construção pelos seus peritos, e quando estes declarem que o prédio iniciado está em condições de solidez e boa construção, e que merece ser concluído, poderá abrir um crédito até 60 0/0 do valor da avaliação.

Art. 3.º — A importância do crédito será entregue parceladamente, aos meses, em presença das folhas de fôrças e facturas de material, que serão visadas pela secção de obras e edificios da Caixa Geral, a cargo da qual ficará a fiscalização da obra.

Art. 4.º — A taxa do juro da operação será igual à do desconto do Banco de Portugal acrescida de 1 0/0 e mais 2 0/0 para despesas de fiscalização.

Art. 5.º — Esgotada a importância deste primeiro crédito, por applicação do seu produto no prédio em garantia, poderá fazer-se nova avaliação e abrir-se novo crédito sobre o maior valor e assim successivamente, mas de maneira que o total do empréstimo nunca ultrapasse a percentagem de 60 0/0 do seu final valor.

Art. 6.º — Quando sobre os prédios em construção incidirem já encargos hipotecarios, ou outros, terão que intervir na escritura de empréstimo os credores ou senhores de direito do onus sobre os prédios, para cederem à Caixa os seus direitos de prioridade, quando esses possam influir na segurança da operação.

Art. 7.º — Quando a percentagem estabelecida no artigo 2.º não chegue para o acabamento dos prédios, poderão os credores e interessados na conclusão do edificio, e que offereçam idoneidade reconhecida pela Administração da Caixa Geral, dar o seu aval para garantia não só da referida percentagem, mas ainda do excedente indispensavel para se terminar a construção.

Art. 8.º — Além da constituição da hipoteca e do aval referido e de quaisquer outras garantias, os mutuários farão a favor da Caixa a consignação das rendas dos prédios.

§ Único — Esta consignação de rendas será registada nas conservatórias prediais respectivas, ficando a Administração da Caixa com plenos poderes para fixar e cobrar as rendas.

Art. 9.º — As rendas serão afixadas em harmonia com as divisões e commodidades dos prédios e o valor do seu custo.

Art. 10.º — Do produto das rendas sairá em primeiro lugar a prestação mensal representativa da amortização, do capital e juro. O saldo será rateado pelos restantes credores que tenham intervido no contrato, na proporção dos seus créditos.

Art. 11.º — Em regra o empréstimo feito pela Caixa não irá além de dez annos.

Art. 12.º — Logo que a Caixa esteja integralmente reembolsada do seu crédito deixará de ter intervenção na administração do prédio.

Art. 13.º — Os prédios nas condições referidas neste decreto serão isentos de contribuição de registo na primeira transmissão, e de contribuição predial nos primeiros cinco annos; e ainda do pagamento de quaisquer licenças nos impostos camarários, excepto dos que respeitem a medidas de carácter sanitario.

Art. 14.º — Quando, por qualquer circunstancia de ordem hygienica, estetica, ou outra, a Câmara Municipal entenda que determinado prédio deve ser terminado ou reconstruído, embora não esteja nas condições estabelecidas nos precedentes artigos, poderá a Caixa Geral adiantar o capital necessario para tal efeito, pela forma já prescrita, mas dando então a Câmara respectiva o seu aval à operação.

Art. 15.º — Fica revogada a legislação em contrario.

## A volta a Portugal

### dos ciclistas - famélicos

O «Diário de Notícias» vem deliciando os seus leitores com a volta a Portugal em bicicleta que de parceria com os «Sports» organizou. O órgão da Moagem, na impossibilidade de tornar-se um órgão de opinião publica, em poucos meses deu-nos o «Salvem os raparigas», cujo fiasco afirmou bem o valor moral das suas campanhas, o «raid» hípico que custou a vida a cerca de uma dezena de cavalos, e agora a prova ciclista da volta a Portugal.

Como nas duas provas anteriores — visto que o «Salvem os raparigas» não passou de uma prova grotesca — a volta a Portugal está concitando os protestos dos concorrentes. O jornal das sopeiras está sendo acusado de intuição, pois, tendo prometido todas as facilidades aos ciclistas, estes em algumas localidades têm passado fome e não ficaram ao relento devido ao auxilio de pessoas amigas.

Dêstes casos se queixam alguns corredores no «Sport Lisboa», formulando este jornal os seus protestos contra a péssima organização da prova.

Não há duvida que todas as pessoas que acreditam no órgão dos Castanheiras de Moura estão sujeitas a morrer de fome.

Mas apostamos dobrado contra si mesmo que se amanhã aquele jornal organizasse a volta a Portugal em burro não faltariam concorrentes... quadrupedes?...

E' por isso que o conto do vigário é o pão nosso de cada dia...

## VIDA SINDICAL

### C. S. T.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

### Comunicações

Federação da Indústria Têxtil. — A comissão administrativa deste organismo em sua última reunião, deliberou instar junto dos sindicatos seus aderentes e não aderentes, solicitando-lhes o reatamento de relações para seu bom funcionamento.

Estudou e analisou um relatório da C. G. T. e uma circular, os quais foram tomados na devida consideração, deliberando responder-lhes em conformidade. Vai encetar algumas diligências sobre o robustecimento da organização têxtil em Portugal, assim como irá dentro em breve, dirigir uma circular a todos os sindicatos seus aderentes expondo-lhes a situação em que se encontra, moral e materialmente perante toda a organização sindicalista revolucionária da região portuguesa.

Reconstituido o cargo de secretário geral em virtude de ser preso o camarada que exercia essas funções, vai intensificar-se uma campanha pró-solidariedade aos presos e perseguidos da actual emergência politica.

S. U. Metalúrgico. — A comissão administrativa, em sua reunião extraordinária, tomou conhecimento do despedimento na União Fabril que atingiu cerca de 100 operários metalúrgicos, verificando-se, dia a dia, o agravamento da crise. Occupando-se da parte administrativa, observou a falta de cobrança na area de Campo d'Ourique, em virtude de o cobrador da referida area se encontrar doente, esperando por todo este mês regularizar este estado de coisas.

### Convocações

PARA HOJE:

Sindicato dos Profissionais da Imprensa. — Prossegue hoje, às 17 horas, a assembleia geral que está tratando da revalidação de carteiras de identidade.

No caso da terminação de trabalhos seguir-se-á eleição dos corpos gerentes.

Corticeiros de Lisboa. — Pelas 10 horas, para apreciar a circular da Federação, horário de trabalho e a situação dos sem trabalho.

Continua aberta a inscrição para os que se encontram desempregados.

S. U. Metalúrgico. — Pelas 21 horas, assembleia geral para tratar da crise de trabalho, preenchimento de cargos vagos e vários assuntos.

## Terrenos a \$50 por metro quadrado

VENDE-SE, em local muito saudável, estando já escolhido um lote para a construção de um sanatório, a 5 quilómetros de Sintra e junto das estradas de Cascais e Carcavelos, próprio para fazer um esplêndido bairro.

Há lotes de 500-metros quadrados com frente para a estrada a 250\$000.

Informes: rua das Gaivotas, 19 A.

## NO REGIME CAPITALISTA

### O mais frágil aspecto da inundação do Mississippi

As inundações causadas pela enorme cheia do Mississippi vão ter consequências de repercussão mundial. As regiões inundadas produzem trigo em larga escala, fornecendo um grande número de países, entre os quais se conta Portugal. Receia-se que o aumento, já